

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

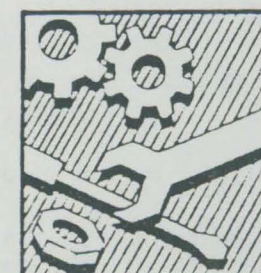
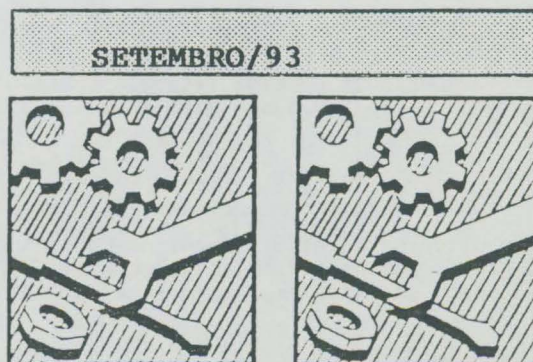
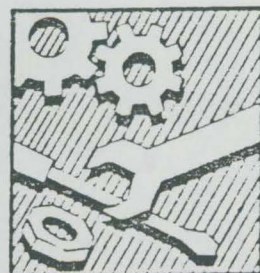
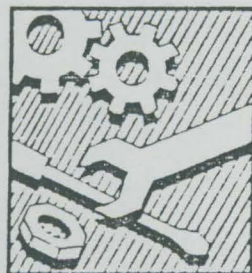
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



30 de Novembro de 1993

PRESIDENTE

Silvio Augusto Minciotti.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Djalma Galvão Carneiro Pessoa.

DIRETOR DE PESQUISAS

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

Sérgio de Bruni.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Quental.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Teresa Cristina Machado Mendes.

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

Ednéa Machado Andrade.

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Adriane Gonzalez Rodrigues.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barboza.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva, Sonia Côrtes Gouvêa Mesquita.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

NOTAS METODOLÓGICAS	PÁGINA 1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	9
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	12
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	15

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

O comportamento da produção industrial em setembro marcou um nítido contraste nas taxas regionais de desempenho, com os resultados negativos do Nordeste, por exemplo, se contrapondo aos expressivos incrementos da produção nos estados do sul e sudeste, isto no que refere à relação setembro 93/setembro 92 (tabela 1). A queda de -6,5% do Nordeste foi naturalmente motivada pela contração das atividades nos dois estados mais representativos da indústria da região: Bahia (-1,9%) e Pernambuco (-7,2%). Já a melhor performance se estabeleceu na indústria do Paraná, com aumento de 13,5% em relação a setembro de 1992, sendo seguida pelo Rio Grande do Sul (10,2%) e São Paulo (9,4%), todos estes locais com resultados acima da média global do país (8,4%). Com desempenho positivo, mas com variações inferiores à média nacional, figuram Minas Gerais (5,1%), Santa Catarina (5,7%) e a própria Região Sul (7,7%). A indústria do Rio de Janeiro foi exceção a este comportamento, assinalando redução de -1,2%.

Os resultados da atividade industrial do Nordeste apontam queda nos indicadores mensal (-6,5%), acumulado no ano (-0,1%) e nos últimos doze meses (-0,4%), sendo a única região a apresentar taxas negativas nos principais indicadores analisados em setembro. A demora no início da industrialização da atual safra de cana-de-açúcar, além de influenciar negativamente o comportamento do parque fabril de Pernambuco (-7,2%), contribuiu decisivamente para a fraca performance nordestina na comparação mensal (-6,5%). Com isto, os setores químico (-12,5%) e alimentar (-17,4%), que agregados impactam com 6,4 pontos percentuais negativos a taxa global, tiveram seus resultados comprometidos com a queda na produção de álcool hidratado e açúcar cristal, respectivamente. O destaque positivo pertence a vestuário, calçados e artefatos de tecidos, por apresentar crescimento de 7,5%.

A indústria pernambucana assinala, em setembro, a maior queda dentre as regiões analisadas, no confronto com o mesmo mês do ano anterior (-7,2%). Com esse resultado, a produção acumulada reduziu seu ritmo de crescimento, passando de 6,6% (jan-ago) para 5,0% (jan-set). Por outro lado, o indicador dos últimos doze meses manteve o movimento ascendente, ao apontar expansão de 1,7%.

Açúcar cristal e refinado e álcool anidro e hidratado foram os produtos que mais influenciaram, respectivamente, o desempenho negativo de produtos alimentares (-29,9%) e química (-15,8%), que em conjunto participam com -7,9 pontos percentuais na composição da taxa do indicador mensal (-7,2%). A performance desfavorável dos itens que compõem o complexo sucro-alcooleiro reside no atraso do processamento da atual safra de cana-de-açúcar. Em contrapartida, o crescimento verificado na metalúrgica (23,9%) amorteceu o impacto negativo dos setores acima, ao contribuir com 2,6 pontos per-

centuais no resultado global.

No que tange ao desempenho acumulado no ano (5,0%) e nos últimos doze meses (1,7%), os principais destaques na formação dessas taxas ficaram por conta da expansão dos segmentos de produtos de matérias plásticas (45,3% e 36,8%, respectivamente) e de papel e papelão (27,5% e 29,6%, respectivamente).

Ao registrar redução de -1,9% no indicador mensal de setembro, a indústria baiana acumula no ano a única taxa negativa (-0,5%) dentre as regiões analisadas - com exceção da própria Região Nordeste (-0,1%) - e aponta crescimento de apenas 0,1% no acumulado dos últimos doze meses.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, foi a metalúrgica (-14,7%), influenciada pela queda na produção de tubos e canos de aço com costura e alumínio em lingotes, que mais contribuiu na formação do resultado global de -1,9%. Em menor medida, destacaram-se ainda as participações de minerais não metálicos (-17,0%) e química (-0,7%). Por outro lado, sobressaíram-se produtos alimentares (3,8%), bebidas (26,0%) e borracha (16,9%) por serem os únicos setores com desempenho positivo.

A produção acumulada no ano registra redução de -0,5% para o período janeiro-setembro. As principais retrações ocorreram na metalúrgica (-14,0%) e extrativa mineral (-5,9%), provocadas, basicamente, pelas quedas no volume produzido de alumínio em lingotes e líquido e de petróleo em bruto e gás natural, respectivamente. Apresentando a maior participação positiva na composição do resultado global, o crescimento da química (1,9%) não foi capaz de reverter o quadro negativo neste indicador.

A indústria mineira registra em setembro resultados positivos em todas as comparações: 5,1% na mensal, 3,1% no acumulado do ano e 0,6% nos últimos doze meses. Estas taxas, no entanto, estão ainda bem abaixo da média nacional, pois o crescimento da indústria este ano está sendo liderado pelo setor de Bens de Consumo Durável, segmento que tem pouco peso no parque industrial local.

O indicador mensal aponta este mês a maior variação positiva desde junho. Os maiores índices foram os dos gêneros fumo (51,7%), material elétrico e de comunicações (17,7%) e material de transporte (17,1%). A variação expressiva do segmento fumo foi bastante influenciada pela base de comparação deprimida.

No acumulado do ano, os setores que mais contribuíram para o resultado global foram material de transporte (14,8%) e metalúrgica (5,2%), em decorrência do desempenho favorável dos produtos automotíveis para passageiros e arame de aço comum, respectivamente.

O acumulado dos últimos doze meses assinala sua primeira taxa positiva desde agosto do ano passado (0,6%). Isso se deveu, principalmente, a performance de material de transporte (9,9%) e metalúrgica (2,2%).

A queda de -1,2% em setembro, em relação ao mesmo mês do ano passado, e o tímido crescimento acumulado nos nove primeiros meses deste ano, de 0,8%, colocam a indústria do Rio de Janeiro dentre as que obtiveram os piores resultados. Na verdade, no que se refere ao indicador acumulado de 12 meses, a indústria do estado destaca-se como a de pior performance, com variação de -1,2% (tabela 1)

Na relação setembro 93/setembro/92, o decréscimo só não foi maior em razão dos expressivos aumentos em material de transporte (38,5%) e produtos alimentares (15,6%), resultados que contribuíram com mais de três pontos percentuais positivos na formação da taxa global. Nesta, os principais impactos negativos foram os de química (-9,1%), farmacêutica (-36,7%) e metalúrgica (-4,4%).

No acumulado janeiro-setembro, a indústria têxtil é a que desponta com a maior contribuição positiva, ao se expandir em 23,9%, sendo seguida pelos segmentos de material de transporte (14,4%) e metalúrgica (2,2%), porém, estes impactos foram praticamente contrabalançados pela participação negativa de apenas dois gêneros: química (-4,8%) e fumo (-43,0%).

Com uma estrutura produtiva fortemente dependente do mercado interno e voltada basicamente para a produção de Bens Intermediários e de Consumo não Durável, a indústria fluminense não usufruiu da onda de crescimento que atingiu os setores produtores de Bens de Consumo Durável e Bens de Capital este ano, os quais, na verdade, ditaram o ritmo expansivo da produção industrial brasileira nesses nove primeiros meses de 1993. Além disto, o ramo produtor de Bens de Consumo não Durável apresentou, neste estado, desempenho bem menor do que o que foi estabelecido a nível nacional, haja visto que cinco dos seis segmentos com resultados negativos no período janeiro-setembro dizem respeito à produção de Bens de Consumo não Durável, como são os casos de farmacêutica (-2,8%), perfumaria (-11,5%), vestuário (-7,9%), bebidas (-17,0%) e fumo (-43,0%). Até mesmo a produção local de Bens Intermediários foi comprometida, este ano, pelo desempenho negativo do seu ramo mais significativo, o químico, com redução de -4,8% no período janeiro-setembro, comportamento que contrasta com os 5,1% de expansão obtidos pela categoria a nível nacional. Também a produção metalúrgica teve performance diferenciada, com variações de 2,2% no Rio de Janeiro e 11,9% para o país como um todo.

A indústria paulista aponta, em setembro, crescimento em todos os indicadores: acumulado (13,9%), 12 meses (10,5%) e mensal (9,4%). Nota-se, no entanto, que na primeira e última comparações registra-se uma desaceleração das ta-

xas positivas, reflexo da "perda de fôlego" da recuperação industrial.

No acumulado do ano, o incremento da produção foi generalizado, sendo fumo (-8,6%) a única exceção. Os gêneros que mais influenciaram o resultado global foram: material de transporte (34,6%), metalúrgica (19,5%), química (6,5%) e material elétrico (16,9%), em boa medida como decorrência do desempenho positivo dos produtos automóveis para passageiros, esquadrias de metais não ferrosos, álcool anidro e cinescópio para televisão a cores, respectivamente.

No mensal, as únicas variações negativas foram as de vestuário (-6,5%), perfumaria (-1,3%) e fumo (-2,3%). Os maiores aumentos foram os de material de transporte (25,8%), bebidas (20,5%) e metalúrgica (13,0%). Em relação a agosto, no entanto, os resultados, com exceção de bebidas, são menos favoráveis em todos os gêneros, seja por registrarem menores incrementos ou por assinalarem quedas mais acentuadas. Esta desaceleração foi mais expressiva em material de transporte, que havia registrado no mês anterior uma taxa de 45,8%.

Em setembro, a atividade industrial da Região Sul cresceu 7,7%, em relação a igual mês do ano anterior, sendo as duas melhores performances regionais as dos estados do Paraná (13,5%) e Rio Grande do Sul (10,2%). O estado de Santa Catarina (5,7%), apesar de apresentar taxas positivas, ficou abaixo da média nacional (8,4%). Em termos acumulados, a Região Sul revelou taxas de crescimento de 9,9% no período janeiro-setembro e 8,2% nos últimos doze meses.

No resultado do trimestre julho-setembro (10,9%), contra igual trimestre do ano anterior, somente os gêneros de extrativa mineral (-9,5%), produtos alimentares (-2,5%) e produtos de matérias plásticas (-3,5%) apresentaram queda de produção. Por outro lado, os maiores crescimentos foram registrados nos setores de fumo (56,9%), mecânica (29,6%) e química (21,5%).

Com expansão de 13,5% em setembro de 1993, contra igual mês do ano anterior, a indústria paranaense registra a melhor performance dentre as regiões pesquisadas, resultado este que, assim como no mês anterior, ainda traduz uma influência da base de comparação (setembro/92) bastante contrária, embora não se despreze a possível retomada de crescimento observada para alguns gêneros, onde se destacam a química (30,6%) e produtos alimentares (15,8%). Por outro lado, a queda revelada em papel e papelão (13,3%), motivada pela redução na produção de papel kraft, foi o principal impacto negativo.

Apesar do bom desempenho do estado neste mês, os resultados nas comparações acumulada no ano e acumulada nos últimos doze meses ficaram abaixo da média nacional 6,8% e 6,7%, respectivamente. Essas taxas refletem ainda a fraca performance que a indústria local obteve ao longo do primeiro

semestre de 1993 (1,6%). No último trimestre do ano, no entanto, as atividades produtivas do estado registraram forte aceleração, com crescimento de 17,4% em relação a igual período de 1992. O principal destaque de expansão nesse período foi a da produção química, com aumento de 55,4%.

O parque fabril catarinense assinalou em setembro um avanço de 5,7%, em relação a idêntico mês do ano anterior. Esse resultado expressa a performance menos favorável dentre os estados da Região Sul, o que também ocorre nos indicadores para períodos mais abrangentes, como os acumulados janeiro-setembro (6,2%) e últimos doze meses (4,3%).

No desempenho deste mês, os maiores impactos na formação da taxa global vieram da mecânica (36,2%) e da metalúrgica (19,8%). Com taxas mensais negativas figuram apenas três setores: produtos de matérias plásticas (-22,9%), produtos alimentares (-5,2%) e têxtil (-1,0%), em decorrência, principalmente, de quedas nas produções de mangueiras e canos plásticos, carne de bovino e tecidos de algodão, respectivamente.

No trimestre julho-setembro, cujo resultado foi de 6,5%, contra igual trimestre do ano anterior, as melhores taxas foram registradas pelos gêneros de mecânica (29,6%), extrativa mineral (27,7%) e metalúrgica (26,5%). Vale ressaltar que o resultado da extrativa (único trimestre positivo neste ano) decorre basicamente do aumento da demanda por carvão, principalmente nos meses de agosto e setembro do corrente ano.

No que tange ao indicador acumulado no período janeiro-setembro, o crescimento de 6,2% foi influenciado, novamente, pela mecânica (19,5%) e metalúrgica (23,4%) devido ao grande aumento de produção de refrigeradores e ferro e aço fundido, respectivamente. Dentre os setores com desempenho negativo, destacaram-se, em termos de impacto na taxa global, os ramos de matéria plástica (-14,9%) e têxtil (-4,9%). Quanto ao indicador acumulado dos últimos doze meses, o resultado de 4,3% expressa ligeira elevação frente ao dado de agosto último (2,9%). A maior contribuição nesse sentido foi dada pela mecânica (15,1%).

A taxa de crescimento de 10,2% em setembro, em comparação ao igual mês do ano passado, coloca a indústria do Rio Grande do Sul ainda em destaque, não só na comparação mensal, onde desponta com o segundo melhor resultado regional, como no acumulado de janeiro-setembro, cuja variação de 15,6% é a maior dentre as regiões pesquisadas.

O resultado acumulado no terceiro trimestre do ano (16,5%), em relação a igual período de 1992, contribuiu para manter a expansão registrada no indicador dos últimos doze meses, cujo crescimento passou de 12,5% em agosto deste ano para 14,1% em setembro.

Na comparação mensal (10,2%), dos quatorze gêneros pesquisados somente quatro apresentaram queda de produção, sendo a química (-4,3%) a que mais se destacou em termos negativos, em decorrência do fraco resultado da produção de farelos de semente oleaginosas. Por outro lado, as maiores influências positivas decorreram do bom desempenho dos setores mais voltados para o mercado interno, principalmente a mecânica (46,3%) e metalúrgica (9,2%), devido a maior demanda por aparelhos de ar condicionado e fogões e fornos não elétricos.

No acumulado janeiro-setembro (15,6%), os melhores resultados foram provenientes da mecânica (37,2%), metalúrgica (18,6%) e material de transporte (45,1%). No caso da mecânica, esse resultado foi fortemente influenciado pelos produtos atrelados aos investimentos agrícolas, como é o caso de colhedoras agrícolas.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - SETEMBRO/93

LOCAIS	VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-6,5	-0,1	-0,4
PERNAMBUCO	-7,2	5,0	1,7
BAHIA	-1,9	-0,5	0,1
MINAS GERAIS	5,1	3,1	0,6
RIO DE JANEIRO	-1,2	0,8	-1,2
SÃO PAULO	9,4	13,9	10,5
REGIÃO SUL	7,7	9,9	8,2
PARANÁ	13,5	6,8	6,7
SANTA CATARINA	5,7	6,2	4,3
RIO GRANDE DO SUL	10,2	15,6	14,1
BRASIL	8,4	10,2	7,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1993
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.	
	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	94.1	-0.77	93.8	-0.46	102.2	0.25	-	-	-	-	86.6	-0.17	93.0	-0.04
Minerais nao metalicos.....	85.3	-1.09	80.9	-0.64	100.2	0.02	101.5	0.08	108.5	0.39	105.6	0.53	108.8	0.76	102.3	0.07
Metallurgica.....	115.1	1.61	86.1	-1.01	105.2	1.60	102.2	0.51	119.5	2.44	-	-	123.4	1.79	118.6	2.39
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	110.8	0.99	102.8	0.18	119.5	2.52	137.2	4.30
Mat. Eletr. e de Comunicacao..	117.0	1.45	94.1	-0.13	102.3	0.06	100.1	0.01	116.9	1.17	-	-	115.9	1.03	146.8	1.69
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	114.8	1.77	114.4	0.65	134.6	3.87	-	-	-	-	145.1	1.72
Papel e Papelao.....	127.5	1.62	-	-	94.0	-0.21	103.7	-0.07	108.5	0.44	105.4	0.73	111.8	0.66	107.4	0.26
Borracha.....	-	-	108.9	0.10	-	-	-	-	107.5	0.23	-	-	-	-	96.6	-0.05
Quimica.....	105.0	1.38	101.9	1.16	102.4	0.34	95.2	-0.94	106.5	1.34	121.0	5.56	97.5	-0.07	100.9	0.11
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	97.2	-0.13	115.3	0.39	-	-	-	-	-	-
Perfumaria Saboes Velas.....	89.9	-0.12	84.2	-0.05	-	-	88.5	-0.18	107.4	0.18	111.2	0.04	-	-	110.5	0.06
Produtos Materias Plasticas...	145.3	1.68	-	-	85.2	-0.04	111.0	0.46	122.2	0.70	97.5	-0.04	85.1	-0.99	-	-
Textil.....	101.7	0.16	-	-	100.1	0.00	123.9	0.70	110.6	0.67	73.4	-2.57	95.1	-0.73	-	-
Vest. Calc. e Art. de Tecidos..	-	-	-	-	92.6	-0.10	92.1	-0.30	106.6	0.13	-	-	116.3	1.05	112.1	1.33
Produtos Alimentares.....	96.8	-0.56	106.1	0.64	98.3	-0.16	105.4	0.46	110.0	0.92	108.7	2.52	100.7	0.14	108.4	1.60
Bebidas.....	90.5	-0.35	116.8	0.24	97.7	-0.03	83.0	-0.32	109.2	0.11	94.4	-0.10	96.2	-0.02	117.7	1.03
Fumo.....	77.4	-0.80	-	-	114.2	0.30	57.0	-0.57	91.4	-0.02	94.4	-0.09	105.8	0.25	109.9	1.07
Industria Geral.....	105.0	4.99	99.5	-0.46	103.1	3.10	100.8	0.75	113.9	13.94	106.8	6.78	106.2	6.22	115.6	15.55

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

AGROINDÚSTRIA - O DESEMPENHO EM JANEIRO-AGOSTO DE 1993

A agroindústria nacional registrou no acumulado janeiro-agosto crescimento de 4,0% frente ao mesmo período do ano passado (Tabela 1), taxa inferior a observada para a indústria geral na mesma comparação (10,5%).

Os produtos industriais derivados da agricultura, que é o segmento de maior peso no indicador, alcançaram, por sua vez, taxa positiva de 4,5% até agosto. A produção de suco de laranja liderou o crescimento, com 26,0%, apesar do registro de -11,6% na produção da fruta (Tabela 2). O ano comercial se encerrou em julho com exportações 8,9% acima da safra passada, situação possível graças ao estoque de passagem de 1992/1993. O maior processamento industrial deveu-se também a conquista de novos mercados na Europa e no Japão, que com certeza deve reverter para 1994 o resultado negativo previsto para a safra agrícola de 1993.

Embora o confronto entre produção agrícola e industrial do café esteja prejudicado, considerando-se que o índice observado restringe-se à produção industrial de café solúvel, entende-se que a boa performance das exportações deste produto respondem pelo crescimento de 11,5% ocorrido no período.

No caso da cana-de-açúcar, cuja produção agrícola deve ficar abaixo (-4,2%) do ano passado, seus derivados industriais apresentam crescimento de 9,8% no acumulado até agosto, tendo como fator explicativo a excelente produtividade industrial obtida nas usinas do centro-sul do país. Os derivados industriais da cana foram os principais responsáveis pelo aumento da produção da agroindústria brasileira em 1993.

A defasagem cada vez maior entre o preço do algodão nacional e do importado vem desestimulando o plantio de algodão, culminando com a previsão de queda de -37,5% na colheita do produto. Por outro lado, o processamento industrial (7,2%) vem crescendo devido a importação da matéria-prima, facilitada ainda mais esse ano pela supressão por completo da alíquota relativa a importação de algodão em pluma. Esta política levou o Brasil a atingir o terceiro lugar no "ranking" dos maiores importadores mundiais.

As expectativas de queda nos resultados da safra de milho (-6,2%) devem-se, basicamente, ao recuo da área plantada nesta temporada (-10,2%). O crescimento na produção de derivados (3,1%) foi possível dados os estoques remanescentes da última safra, quando a produção bateu o recorde dos seis anos anteriores.

No caso do fumo, as produções agrícola e industrial apontam expansão de 16,3% e 1,2%, respectivamente. A área dedicada a lavoura de fumo cresceu 10,7% em 1993, com a con-

quista de novos mercados externos para o setor. O aumento do ritmo de exportações no segundo semestre deverá impactar positivamente a produção de derivados, que provavelmente atingirá taxa maior do que a observada até agosto.

A safra agrícola da soja praticamente finda nas principais regiões produtoras, devendo ser superior em 18,7% a registrada em 1992. A produção de derivados (-1,0%), por sua vez, está muito aquém da disponibilidade de matéria-prima. As indústrias, frente a especulações quanto a quebra da safra norte-americana, anteciparam as compras de soja e grão, mas estão adiando o processamento, aguardando uma alta nos preços.

As baixas cotações internacionais dos derivados de cacau continuam afetando negativamente o processamento industrial (-6,6%), embora a produção agrícola registre crescimento (1,2%) frente ao mesmo período do ano passado, quando a safra apontou o segundo pior resultado desde 1987.

Destaca-se, ainda, no indicador Brasil o desempenho dos produtos industriais utilizados pela agricultura (14,2%). No setor de máquinas e equipamentos, o FINAME, mesmo com interrupções, foi responsável por grande parte das vendas, somando-se ainda alguns financiamentos regionais com pagamento a base de troca por produtos agrícolas. A excelente safra de soja não só estimulou investimentos em máquinas, como também em adubos e fertilizantes, cujas compras foram antecipadas. Aliás, esta foi a tônica do período janeiro-agosto, quando a relação de troca favorável entre adubos e produtos agrícolas foi responsável pelo crescimento de 11,2% na produção daqueles itens.

Os resultados para os produtos industriais vinculados à pecuária apontaram queda de -2,0%, basicamente em função dos derivados do setor que registraram taxa de -4,0%. Dentre estes produtos, o único que apresentou taxa positiva até agosto foi o abate de aves (2,7%), cujas exportações cresceram 28,3% na mesma base de comparação, tendo a produção para o mercado interno também se elevado em função da substituição à carne bovina. O abate de bovinos e a produção de leite declinaram -9,7% e -8,7% respectivamente no período, bem como o abate de suínos, com queda de -1,4%. Nota-se, entretanto, que boa parte deste fraco desempenho deve-se a alta base de comparação, dado que em 1992 o Brasil vendeu para os países do Mercosul um volume muito superior aos anos anteriores.

Finalmente, como perspectivas, deve-se considerar que fatores como o bom desempenho das exportações e expectativas favoráveis para o segundo semestre, com a entrada da safra de inverno nas indústrias e o processamento paulatino da produção agrícola da safra de verão até o final do ano, devem resultar numa maior expansão do setor agroindustrial em 1993, do que a observada até agosto.

A agroindústria paulista registrou no acumulado até agosto crescimento de 8,8% frente ao mesmo período do ano passado, destacando-se como o melhor resultado regional, superior portanto, ao observado para a agroindústria nacional no mesmo período (4,0%).

Nos produtos industriais derivados da agricultura (10,4%), destacando-se pela importância regional as elevadas taxas obtidas para laranja (42,6%), café (32,0%) e cana de açúcar (13,0%). Os produtos industriais utilizados pela agricultura manteve o padrão de crescimento já observado na produção nacional, embora o item máquinas e equipamentos registre taxa de expansão de 8,4% bem aquém da observada em Brasil (23,6%) e na Região Sul (35,8%).

Por outro lado, nas indústrias derivadas da pecuária (-2,3%), observa-se em São Paulo a produção de suinicultura com crescimento de 4,9%, enquanto o Brasil e as principais regiões registram quedas, excetuando-se Minas Gerais (7,9%).

A performance da agroindústria na Região Sul (5,6%) assinala o segundo melhor resultado regional, observando-se crescimento nos principais agregados: derivados da agricultura (5,6%), utilizados pela agricultura (20,0%), derivados da pecuária (1,0%) e utilizados pela pecuária (3,4%).

Note-se ainda que mesmo considerando-se o desaquecimento das vendas externas ao Mercosul, responsável, em grande parte, pelas altas taxas verificadas para pecuária regional em 1992, a indústria gaúcha derivada da pecuária manteve o tímido crescimento de 1,0%, enquanto todas as outras regiões apontam declínio neste setor.

Na Região Nordeste, o setor agroindustrial registrou o segundo pior resultado (-4,4%) dentre os locais pesquisados, só sendo superior ao verificado no Rio de Janeiro (-14,7%). Destacam-se na produção de derivados agrícolas as taxas positivas em uva (56,9%), milho (24,3%) e algodão (3,7%), enquanto nos derivados da pecuária tem-se bovinos (6,7%) como a única variação positiva frente as outras regiões.

No pequeno crescimento observado na agroindústria de Minas Gerais (1,7%), cabe comentar o excelente desempenho do item adubos e fertilizantes (60,8%), a expansão da indústria fumageira (10,4%) e o melhor resultado regional na produção de derivados de suínos (7,9%).

Finalmente, tem-se a agroindústria fluminense com o pior desempenho do período (-14,7%), embora deva-se considerar as excelentes performances na produção da agroindústria canavieira (15,8%) e algodoeira (25,2%), sendo esta última sustentada basicamente por matéria-prima importada.

TABELA 1
EVOLUÇÃO DA AGROINDÚSTRIA
BRASIL E REGIÕES
JANEIRO - AGOSTO DE 1993
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

GRUPOS SELECIONADOS	BRASIL	NE	MG	RJ	SP	SUL
Derivados da Agricultura	104,5	95,7	104,5	86,2	110,4	105,6
cana de açúcar	109,8	96,4	103,8	115,8	113,0	109,5
soja	99,0	94,9	97,8	-	100,3	99,1
trigo	99,2	-	100,9	88,9	101,6	101,9
café	111,5	-	-	-	132,0	97,9
cacau	93,4	105,9	-	-	-	-
laranja	126,0	-	-	-	142,9	-
fumo	101,2	74,4	110,4	56,1	90,6	108,2
uva	125,3	156,9	-	-	134,0	121,1
algodão	107,2	103,7	103,9	*125,2	103,1	109,8
milho	103,1	124,3	92,0	88,5	102,7	102,8
Utilizados pela Agricultura	114,2	93,7	160,8	-	110,9	120,0
maquinas e equipamentos	123,6	-	-	-	108,4	135,8
adubos e fertilizantes	111,2	93,7	160,8	-	111,9	116,1
TOTAL DA AGRICULTURA (*)	105,6	95,5	105,5	86,2	110,4	107,1
Derivados da Pecuária (*)	96,0	96,6	91,8	81,4	97,7	101,0
bovinos	90,3	106,7	71,5	97,0	90,6	99,9
suínos	98,6	-	107,9	64,4	104,9	98,8
aves	102,7	-	85,4	79,9	107,9	103,2
leite	91,3	92,7	97,2	71,9	92,8	98,4
Utilizados pela Pecuária	103,5	125,5	92,0	89,6	104,1	103,4
TOTAL DA PECUÁRIA (*)	98,0	109,1	91,8	82,5	99,7	101,5
TOTAL DA AGROPECUÁRIA (*)	104,0	95,6	101,7	85,3	108,8	105,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(*) incluem outros produtos vinculados a agropecuária

NOTA: Devido a diferença nas amostras, o resultado Brasil não representa, necessariamente, a média das regiões pesquisadas.

TABELA 2
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO
AGRÍCOLA E AGROINDUSTRIAL EM 1993

PRODUTOS SELECIONADOS	PRODUÇÃO (1) AGRÍCOLA	PRODUÇÃO (2) AGROINDUSTRIAL
Cana de Açúcar	95,8	109,8
soja	118,7	99,0
Café	103,1	111,5
Cacau	101,2	93,4
Laranja	88,4	125,9
Fumo	116,3	101,2
Algodão	62,5	107,2
Milho	93,8	103,1

FONTE: IBGE/DPE/DEAGRO-DEIND

NOTA: (1) Previsão do índice anual da produção.

(2) Produção em Janeiro-Agosto de 1993, em relação a igual período de 1992.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A I			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	J U L	A G O	S E T	J U L	A G O	S E T	J A N - J U L	J A N - A G O	J A N - S E T	A T E J U L	A T E A G O	A T E S E T
INDUSTRIA GERAL	99,82	99,04	97,56	99,75	99,02	93,50	101,04	100,79	99,94	99,53	100,47	99,65
EXTRATIVA MINERAL	139,43	152,82	145,34	96,05	104,13	99,40	95,17	96,30	96,64	99,44	99,77	97,39
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,34	91,60	90,95	100,54	97,91	92,29	102,33	101,77	100,66	99,55	100,62	100,12
MIN. NÃO METÁLICOS	77,83	75,41	73,43	104,17	98,01	96,02	99,84	99,60	99,18	94,98	95,87	96,65
METALÚRGICA	135,28	142,38	139,57	98,53	101,35	100,44	99,58	99,81	99,89	95,53	96,30	97,38
MAT. ELÉTRICO E COM.	113,14	125,83	104,55	94,66	100,32	92,38	112,75	110,95	108,81	90,80	93,56	95,72
PAPEL E PAPELÃO	116,38	111,75	109,24	126,72	113,20	84,22	122,26	121,05	115,55	113,62	120,03	115,99
BORRACHA	154,93	131,35	112,10	153,76	111,45	109,89	120,09	118,97	118,06	102,35	105,75	108,80
QUÍMICA	108,50	100,47	101,77	100,40	92,97	87,53	100,12	99,22	97,84	102,86	102,75	100,02
PERF. SABÕES, VELAS	77,82	83,84	66,93	86,66	123,14	93,62	94,92	97,79	97,38	88,25	93,11	95,32
PROD. MAT. PLÁSTICAS	122,85	118,93	105,76	119,06	124,55	105,81	124,60	124,59	122,33	114,40	118,42	119,72
TEXTIL	86,06	88,80	85,91	95,39	99,69	100,17	108,37	107,11	106,26	102,65	103,65	105,13
VEST., CALÇ., ART. TEC.	79,88	70,93	78,08	116,04	85,26	107,51	124,99	118,25	116,87	102,01	103,82	108,32
PROD. ALIMENTARES	68,93	67,83	68,41	95,29	101,05	82,58	95,94	96,46	94,90	96,67	98,07	97,00
BEBIDAS	88,30	85,09	91,31	103,10	119,82	117,71	97,82	99,99	101,71	87,70	92,12	96,02
FUMO	58,94	62,30	80,21	64,75	81,16	106,56	73,56	74,37	77,40	70,58	73,28	78,15

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/11/93 PAG 9



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1993

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	79,91	80,97	78,38	105,63	112,91	92,82	105,78	106,57	104,99	97,74	100,76	101,69
IND. TRANSFORMAÇÃO	79,91	80,97	78,38	105,63	112,91	92,82	105,78	106,57	104,99	97,74	100,76	101,69
MIN. NÃO METÁLICOS	38,50	45,33	46,95	63,65	100,22	102,45	81,62	83,54	85,34	74,59	77,29	80,74
METALÚRGICA	115,35	130,85	132,54	112,39	124,18	123,86	112,44	113,96	115,12	102,26	106,81	111,10
MAT. ELÉTRICO E COM.	111,10	110,26	103,72	104,57	95,52	106,31	122,19	118,33	117,03	89,07	92,89	98,85
PAPEL E PAPELÃO	139,94	133,76	142,97	128,78	118,56	88,43	138,01	135,30	127,49	122,51	134,25	129,63
QUÍMICA	156,06	156,31	148,13	114,01	116,09	84,24	106,91	107,92	104,95	103,60	104,96	103,53
PERF. SABÕES, VELAS	74,58	85,35	59,44	70,61	115,46	68,71	89,80	92,15	89,88	86,90	91,59	92,32
PROD. MAT. PLÁSTICAS	88,15	76,09	58,39	150,09	181,95	118,87	144,64	148,47	145,29	120,42	132,35	136,75
TEXTIL	64,07	64,87	53,78	89,88	96,95	94,00	103,49	102,59	101,69	91,48	92,83	95,17
PROD. ALIMENTARES	36,32	35,16	36,18	118,63	119,14	70,10	98,72	100,18	96,84	99,41	101,06	99,54
BEBIDAS	66,27	65,99	70,94	102,72	115,44	116,19	85,05	87,89	90,45	79,69	83,19	86,38
FUMO	84,54	89,37	115,05	64,75	81,16	106,56	73,56	74,37	77,40	76,04	77,27	80,33

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

18/11/93 PAG 10

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	119,53	113,08	113,02	98,08	96,54	98,14	100,19	99,72	99,54	101,10	101,77	100,06
EXTRATIVA MINERAL	95,63	98,48	97,76	93,80	97,39	98,58	92,96	93,51	94,06	97,55	97,48	94,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,57	115,55	115,60	98,67	96,42	98,08	101,29	100,65	100,36	101,62	102,41	100,88
MIN. NÃO METÁLICOS	58,39	56,34	50,70	88,95	87,94	83,01	79,68	80,65	80,89	76,96	77,38	77,38
METALÚRGICA	104,88	111,56	109,71	80,09	82,97	85,31	86,66	86,14	86,05	88,36	85,94	84,93
MAT. ELÉTRICO E COM.	108,38	132,80	99,37	83,81	100,71	76,33	95,86	96,53	94,12	87,23	88,67	88,04
BORRACHA	249,50	194,24	161,13	170,47	108,25	116,94	108,12	108,14	108,88	94,75	97,41	101,03
QUÍMICA	126,56	115,30	118,07	100,47	95,95	99,32	103,16	102,23	101,90	105,79	106,06	103,51
PERF. SABÕES, VELAS	58,49	50,82	47,49	87,42	91,04	84,20	83,33	84,15	84,16	79,21	80,37	81,89
PROD. ALIMENTARES	150,20	145,05	141,25	99,65	105,16	103,81	106,65	106,43	106,10	100,55	105,41	106,39
BEBIDAS	152,09	142,30	154,31	111,78	128,16	125,97	114,31	115,74	116,78	100,25	105,25	109,96

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	135,39	141,20	133,49	99,81	104,97	105,12	102,49	102,83	103,10	97,42	98,80	100,55
EXTRATIVA MINERAL	112,74	122,18	109,59	92,27	98,34	97,33	92,56	93,33	93,76	92,97	92,14	92,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,28	142,79	135,49	100,37	105,48	105,69	103,29	103,59	103,84	97,76	99,33	101,21
MIN. NÃO METÁLICOS	89,34	89,48	85,33	102,04	93,31	96,61	101,91	100,68	100,21	96,23	96,29	97,07
METALÚRGICA	135,97	136,25	134,23	105,00	106,17	109,71	104,46	104,68	105,24	99,21	100,41	102,22
MAT. ELÉTRICO E COM.	93,75	107,09	134,11	85,84	103,47	117,73	99,75	100,21	102,27	93,70	96,03	98,74
MAT. TRANSPORTE	235,67	260,83	240,80	110,72	127,10	117,11	112,59	114,46	114,76	106,30	108,78	109,91
PAPEL E PAPELÃO	158,85	169,07	121,27	94,26	97,62	72,79	96,66	96,79	94,02	100,24	99,72	97,14
QUÍMICA	205,47	230,42	206,76	88,29	106,79	99,80	102,00	102,73	102,36	98,09	100,04	101,45
PROD. MAT. PLÁSTICAS	51,30	49,16	49,76	84,34	79,27	78,09	87,11	86,10	85,16	81,24	84,45	85,80
TEXTIL	104,86	100,19	93,45	95,51	91,96	88,06	103,23	101,67	100,06	105,66	106,25	105,37
VEST., CALÇ., ART. TEC.	44,66	45,18	49,42	68,94	80,31	85,09	95,64	93,64	92,62	80,80	84,54	86,30
PROD. ALIMENTARES	131,21	131,63	120,27	106,89	102,33	112,73	94,92	96,22	98,31	84,71	86,92	92,39
BEBIDAS	112,26	127,10	129,45	93,10	109,68	106,66	94,89	96,61	97,69	84,34	88,12	91,86
FUMO	154,11	163,50	186,78	102,86	114,20	151,92	109,90	110,41	114,23	101,68	103,74	111,58

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	112,65	108,85	103,48	102,53	100,06	98,85	101,13	100,99	100,75	97,29	98,22	98,85
EXTRATIVA MINERAL	652,26	663,84	644,94	102,18	103,36	106,36	101,39	101,64	102,15	102,98	103,33	101,37
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,06	97,96	92,85	102,57	99,63	97,91	101,10	100,90	100,56	96,58	97,58	98,52
MIN. NÃO METÁLICOS	86,99	83,20	83,11	100,84	98,69	99,01	102,33	101,84	101,51	90,63	93,14	95,05
METALÚRGICA	162,36	153,21	141,21	111,42	99,85	95,61	103,52	103,03	102,18	105,28	104,00	103,32
MAT. ELÉTRICO E COM.	81,25	79,41	73,30	116,10	103,87	112,53	98,15	98,85	100,14	83,26	85,72	90,39
MAT. TRANSPORTE	44,49	43,99	49,81	105,73	130,89	138,54	109,12	111,55	114,43	104,05	108,18	112,36
PAPEL E PAPELÃO	69,46	68,16	67,14	98,91	110,58	96,86	103,86	104,63	103,74	96,54	100,31	101,77
QUÍMICA	124,17	120,33	111,75	100,89	94,14	90,86	96,03	95,77	95,20	95,58	95,37	94,39
FARMACÊUTICA	102,83	74,51	55,98	99,08	84,11	63,31	103,83	101,40	97,23	94,44	95,67	95,17
PERF. SABÕES, VELAS	59,31	76,90	76,32	49,51	77,60	76,71	91,91	90,07	88,54	95,06	93,80	92,64
PROD. MAT. PLÁSTICAS	121,95	118,23	112,04	106,68	103,62	95,87	114,32	112,97	111,00	107,82	111,47	113,41
TEXTIL	67,88	69,44	65,62	111,90	115,98	113,94	126,91	125,31	123,90	114,78	119,94	123,30
VEST. CALÇ. ART. TEC.	58,69	54,60	57,07	87,17	93,86	94,45	91,42	91,74	92,06	85,67	87,67	89,41
PROD. ALIMENTARES	128,71	131,69	124,13	105,64	106,59	115,59	103,43	103,94	105,37	91,97	93,63	96,98
BEBIDAS	79,69	75,91	79,59	76,12	88,78	97,77	80,88	81,63	82,97	71,29	73,73	76,69
FUMO	51,90	54,02	63,29	46,75	56,72	65,62	55,97	56,05	56,98	65,71	64,89	64,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/11/93 PAG 13

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,66	124,76	119,47	111,81	114,08	109,35	114,71	114,61	113,94	105,87	108,87	110,47
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,66	124,76	119,47	111,81	114,08	109,35	114,71	114,61	113,94	105,87	108,87	110,47
MIN. NÃO METÁLICOS	102,93	101,22	96,97	108,20	106,43	100,91	109,92	109,46	108,45	99,63	102,33	104,07
METALÚRGICA	116,54	115,20	114,70	113,57	114,14	112,97	121,42	120,40	119,49	113,26	115,70	116,97
MECÂNICA	74,15	79,43	74,21	106,67	123,94	109,93	109,01	110,95	110,83	99,45	103,39	105,18
MAT. ELÉTRICO E COM.	96,09	98,77	96,29	118,28	122,38	110,36	117,13	117,83	116,89	102,78	108,29	111,88
MAT. TRANSPORTE	148,62	157,73	156,33	124,76	145,78	125,75	134,46	136,06	134,62	118,92	124,47	126,31
PAPEL E PAPELÃO	164,23	159,56	156,20	108,31	108,93	103,19	109,23	109,19	108,50	103,71	105,94	106,89
BORRACHA	168,54	163,47	151,51	112,16	107,37	102,55	108,25	108,14	107,51	105,62	106,54	106,86
QUÍMICA	163,46	163,69	151,21	106,66	107,19	105,10	106,68	106,76	106,54	101,23	103,36	103,76
FARMACÊUTICA	138,26	122,14	109,33	110,82	112,32	100,13	117,93	117,23	115,32	99,24	102,91	105,53
PERF. SABÕES, VELAS	196,62	179,40	176,93	113,67	101,21	98,69	109,57	108,54	107,44	107,96	108,62	108,81
PROD. MAT. PLÁSTICAS	129,29	121,99	118,84	117,32	114,41	108,39	125,74	124,19	122,24	109,17	113,21	115,72
TEXTIL	100,70	95,33	92,37	110,03	106,38	105,74	112,03	111,27	110,64	106,63	108,70	110,04
VEST. CALÇ. ART. TEC.	49,45	49,97	51,17	96,81	97,44	93,52	110,79	108,76	106,64	100,63	103,18	104,34
PROD. ALIMENTARES	169,49	168,19	156,31	111,56	103,02	110,11	111,63	109,92	109,95	107,09	108,39	111,07
BEBIDAS	185,48	172,34	174,35	119,81	120,47	120,48	105,75	107,72	109,24	94,08	98,56	103,18
FUMO	54,25	53,55	56,94	96,85	99,92	97,73	89,27	90,55	91,37	91,52	93,97	96,33

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/11/93 PAG 14



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	130,51	128,64	122,69	112,07	112,83	107,73	109,78	110,16	109,89	104,51	106,84	108,21
EXTRATIVA MINERAL	81,53	89,83	79,57	81,18	103,67	88,15	94,15	95,36	94,52	99,83	99,41	96,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,23	129,21	123,33	112,46	112,93	107,96	109,95	110,33	110,06	104,56	106,92	108,33
MIN. NÃO METÁLICOS	111,56	109,95	108,57	105,47	101,25	103,00	108,56	107,52	106,98	102,27	103,59	104,98
METALÚRGICA	157,39	152,05	145,58	119,59	117,04	107,76	119,37	119,06	117,67	109,46	113,03	114,45
MECÂNICA	129,80	149,69	161,39	137,80	120,41	132,58	123,52	123,10	124,21	105,16	109,60	116,40
MAT. ELÉTRICO E COM.	203,29	199,92	197,06	112,22	110,26	102,38	116,65	115,80	114,13	101,06	105,40	108,32
PAPEL E PAPELÃO	162,77	167,68	152,78	104,17	114,55	96,09	110,09	110,64	108,92	106,63	108,63	108,33
QUÍMICA	94,27	99,62	95,47	111,37	139,48	116,63	107,13	111,16	111,85	101,16	107,08	108,76
PERF. SABÕES, VELAS	124,47	137,94	139,85	94,76	101,78	109,45	114,25	112,56	112,21	112,12	113,23	113,08
PROD. MAT. PLÁSTICAS	110,37	111,56	108,30	99,06	96,58	93,83	98,15	97,94	97,45	95,27	96,36	96,80
TEXTIL	132,54	132,68	123,14	113,34	112,95	107,46	101,52	102,96	103,45	96,05	98,60	99,96
VEST., CALÇ., ART. TEC.	91,30	96,52	86,59	107,06	121,26	106,08	112,33	113,53	112,63	108,14	111,02	111,67
PROD. ALIMENTARES	137,79	142,46	138,66	93,99	98,34	100,51	103,77	103,02	102,73	107,09	106,41	105,64
BEBIDAS	170,41	132,31	132,84	164,46	92,73	115,10	113,58	111,24	111,56	105,88	106,15	109,04
FUMO	332,60	124,71	38,95	173,91	147,95	95,74	106,66	108,16	107,95	107,74	107,78	107,52

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/11/93 PAG 15



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,99	136,57	131,97	107,23	133,32	113,48	102,43	105,92	106,78	101,43	105,74	106,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,99	136,57	131,97	107,23	133,32	113,48	102,43	105,92	106,78	101,43	105,74	106,72
MIN. NÃO METÁLICOS	111,21	109,66	104,67	109,22	105,53	105,18	105,62	105,61	105,56	99,77	101,30	102,48
MECÂNICA	86,82	135,61	137,15	97,16	127,65	109,58	98,12	101,77	102,76	92,54	98,65	101,84
PAPEL E PAPELÃO	181,58	185,93	158,20	100,85	120,64	86,72	106,23	107,86	105,36	105,30	107,19	105,92
QUÍMICA	117,38	127,49	124,67	135,23	229,49	130,64	109,16	119,59	121,02	100,56	113,31	115,44
PERF. SABÕES, VELAS	130,52	109,42	119,00	118,40	77,92	102,30	117,87	112,24	111,20	111,57	113,28	113,31
PROD. MAT. PLÁSTICAS	89,83	86,74	84,46	103,29	99,92	103,62	96,28	96,75	97,50	90,54	91,64	93,57
TEXTIL	73,88	73,29	71,09	79,52	105,58	108,73	69,99	71,73	73,35	74,06	75,18	76,03
PROD. ALIMENTARES	149,14	167,26	164,77	93,97	105,93	115,81	108,11	107,79	108,73	113,08	112,05	112,18
BEBIDAS	100,26	99,89	122,12	93,11	89,13	97,67	94,54	93,96	94,35	89,05	90,76	92,90
FUMO	188,40	202,81	183,45	81,71	92,21	86,76	95,57	95,20	94,40	99,61	99,42	98,55

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/11/93 PAG 16



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	134,10	129,02	125,69	108,98	104,71	105,74	106,51	106,27	106,21	101,22	102,88	104,34
EXTRATIVA MINERAL	40,78	43,73	43,43	111,24	133,81	140,37	75,95	81,63	86,62	70,20	76,78	82,76
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,61	132,22	128,79	108,95	104,43	105,41	106,92	106,59	106,46	101,66	103,24	104,62
MIN. NÃO METÁLICOS	118,81	115,16	115,57	109,06	98,36	102,09	111,63	109,74	108,81	104,66	105,82	107,26
METALÚRGICA	159,26	163,86	149,21	122,56	137,93	119,77	121,71	123,85	123,35	107,93	113,56	116,95
MECÂNICA	186,86	179,68	205,90	157,51	104,62	136,18	119,56	117,47	119,53	103,64	107,49	115,05
MAT. ELÉTRICO E COM.	328,03	326,38	328,12	102,89	101,97	101,78	120,81	118,03	115,93	101,62	104,34	106,95
PAPEL E PAPELÃO	145,39	154,23	147,26	108,04	110,39	109,69	112,36	112,10	111,83	107,44	108,90	110,38
QUÍMICA	57,37	70,48	67,54	62,54	121,30	128,38	91,02	94,39	97,51	94,39	98,09	100,27
PROD. MAT. PLÁSTICAS	91,19	98,05	92,57	82,97	86,67	77,09	86,13	86,20	85,09	87,92	87,99	86,31
TEXTIL	100,22	99,36	93,22	101,64	101,77	98,19	93,70	94,74	95,12	91,13	92,28	92,61
VEST., CALÇ., ART. TEC.	88,52	95,20	85,29	108,92	120,13	109,09	116,86	117,34	116,30	109,41	112,26	113,27
PROD. ALIMENTARES	191,71	173,94	167,25	105,82	98,33	94,81	101,93	101,44	100,65	104,89	104,18	102,58
BEBIDAS	73,52	86,77	91,39	111,05	118,84	108,03	92,67	94,96	96,17	91,44	94,15	95,79
FUMO	215,19	32,25	0,00	109,02	41,53	100,00	108,18	105,76	105,76	109,80	105,76	105,76

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/11/93 PAG 17



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO GRANDE DO SUL

1993

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	130,49	120,39	112,35	123,82	115,33	110,20	116,31	116,19	115,55	110,43	112,50	114,07
EXTRATIVA MINERAL	97,15	115,95	99,05	77,18	104,11	94,62	91,19	92,83	93,02	96,08	95,72	95,45
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,69	120,42	112,43	124,16	115,41	110,30	116,47	116,34	115,69	110,52	112,60	114,19
MIN. NÃO METÁLICOS	84,99	90,70	94,96	92,54	96,01	97,25	104,26	103,08	102,32	105,47	104,96	104,95
METALÚRGICA	159,26	146,77	143,21	122,53	114,22	109,24	120,73	119,84	118,55	109,84	113,24	115,20
MECÂNICA	115,67	150,90	153,22	162,87	159,81	146,26	132,80	135,97	137,16	118,07	123,82	128,63
MAT. ELÉTRICO E COM.	162,31	161,59	153,33	129,65	139,96	122,04	152,26	150,55	146,81	126,74	133,65	138,57
MAT. TRANSPORTE	125,48	109,83	100,91	139,12	116,25	119,75	155,36	148,87	145,12	125,90	131,27	140,26
PAPEL E PAPELÃO	151,49	148,23	146,51	109,67	100,75	101,37	109,38	108,21	107,40	105,43	106,32	105,96
BORRACHA	111,33	109,90	102,37	114,66	94,39	85,82	98,71	98,12	96,61	95,95	96,17	94,97
QUÍMICA	92,16	89,16	85,58	97,92	95,02	95,73	102,95	101,70	100,92	101,70	101,45	101,79
PERF. SABÕES, VELAS	122,86	147,75	145,26	89,86	113,04	112,12	109,87	110,27	110,48	109,42	111,31	111,91
VEST, CALÇ., ART. TEC.	90,07	93,03	88,92	104,99	117,02	105,84	112,33	112,95	112,08	109,11	111,52	111,94
PROD. ALIMENTARES	115,29	116,97	113,45	100,54	102,71	102,46	110,18	109,20	108,44	109,49	110,09	110,12
BEBIDAS	188,79	135,65	131,14	197,71	90,79	119,28	120,96	117,51	117,65	111,51	111,09	114,50
FUMO	479,76	185,05	46,54	206,13	201,35	102,04	106,97	110,05	109,92	108,22	109,45	109,16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/11/93 PAG 18